

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator: Roberto Saraiva
Gerente: Gualter B. Gonçalves
Secretário: Feliciano M. C. Junior

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIII ————— Viçosa, 18 de junho de 1958 ————— Número 195

MAIS UM GRANDE PASSO DA E.S.A.

Constituíram, sem dúvida alguma, grandes e inesquecíveis acontecimentos na vida de nossa Escola, os concursos para provimento de mais três das cadeiras que fazem parte do nosso "Curriculum".

As cadeiras de Alimentos e Alimentação dos Animais Domésticos, Botânica Agrícola, e Microbiologia Geral e do Solo foram entregues após brilhantes defesas de tese à Suas Excias. Drs. Joaquim Campos, Chotaro Shimoya e José de Alencar, respectivamente.

As teses apresentadas, os resultados finais, bem como os componentes das bancas examinadoras foram os seguintes:

1 — "VALOR NUTRITIVO DO FARELO DE ALGODÃO NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES", Prof. Joaquim Campos, média final — 9,14.

Examinadores: Prof. Dr. José de Alencar Vianna, da Escola Superior de Veterinária da U. R. E.M.G; Dr. Henrique F. Raimo, do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; Prof. Dr. Alcides Di Paravicini Torres, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Estado de São Paulo; Profs. Drs. Hans Bruno Walter Brune e Carlos Socias Schlottfeldt, desta Escola.

2 — "EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DOS CONDRIOSSOMOS, DURANTE A FORMAÇÃO DOS GRÃOS DE PÓLEN DE *CYTINUS HIPOCISTIS L.*",

Prof. Chotaro Shimoya, média final: 7,98.

Examinadores: Prof. Dr. Giorgio Schreiber, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais; Prof. Dr. J. Alvares S. Soares Sobrinho, da Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel, Rio Grande do Sul. Prof. Dr. Moacyr do Amaral Lisboa, da Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, Minas Gerais, Profs. Drs. Hans Bruno Walter Brune e Carlos Socias Schlottfeldt, desta Escola.

3 — "ESTUDO SÔBRE A DECOMPOSIÇÃO DA PALHA DE CAFÉ DURANTE A SUA TRANSFORMAÇÃO EM ESTÉRICO ARTIFICIAL", Prof. José de Alencar, média final: 9,5.

Examinadores: Prof. Dr. Walter Borzani da Escola Politécnica da Universidade do Estado de São Paulo; Prof. Dr. Raimundo Muniz Aragão, da Escola Nacional de Química; Prof. Dr. Rubens de Souza Carvalho, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Estado de São Paulo; Profs. Drs. Alexis Dorofeeff e Carlos Socias Schlottfeldt, desta Escola.

Todos os novos catedráticos apresentaram trabalhos de alto valor científico, e também, que demonstraram a sua capacidade como pesquisadores e experimentadores. As teses deixavam transparecer a dedicação, esforço e trabalho de cada um, o que de antemão nos levava a esperar o magnífico resultado obtido.

Deixamos aqui os nossos agradecimentos à Diretoria da ESA, por ter dispensado as aulas.

Finalizando, damos o nosso abraço de parabéns e votos de muitas felicidades e realizações aos novos Catedráticos.

O BONDE.

ERA UMA IDÉIA, É UMA REALIDADE

Deu mais um passo a imprensa esaviana com o aparecimento do jornal "O TAGARELA". Causou surpresa o primeiro número, principalmente por aparecer tão repentinamente. Ele demonstra um idealismo louvável dos rapazes do Agro, que começa a se concretizar, e bem, haja vista a boa impressão que deixou o seu primeiro número.

Como o mais velho da casa, "O BONDE" se sente feliz por ter um irmão de trabalho, ajudando-o nas suas funções básicas, de órgão: Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico". Somos agora quatro com a "TRIBUNA ACADÊMICA" e "A PAINEIRA", número que acreditamos suficiente às necessidades de imprensa da Comunidade Esaviana, desde que cada um procure cumprir suas finalidades de: Elogiar toda vez que for preciso, informar sempre e criticar construtivamente toda vez que necessário for.

Nossos cumprimentos e votos de felicidades.

Múcio S. M. Pessoa.

VENENOS

Por Anastrefa

Kikuia na aula de Zootecnia, "depositando sua delicada mãozinha" na barriga de uma vaca, perguntou ao prof.:
Fessô, é aqui que incha quando a vaca vai ter nenê?

Salinas, o boliviano, ao despertar com uma radiosa manhã, exclamou:

Oh, que belo dia para derrubar "un govierno"!

"O Bonde", jornal independente, com diretores "dependentes..."

VENENOS NO EXTRANGEIRO

Excursão do AGRO

Caio "Japonês" ao entrar num elevador, procurou saber quanto custava a "passagem".

Depende do cabineiro, Caio.

Presente que Baliani trouxe do Espírito Santo para sua namorada: "uma rapadura".

A sacarose foi para adoçar as "brincas", Baliani?

"Chipre" (Carneiro) "exibindo suas qualidades de nadador na praia de Guarapari, quase provoca u'a maré vasante em pleno meio-dia. Querendo afogar as mágoas, não é seu "Chiprinho"?

No Rio de Janeiro, Picinê querendo ir à Zona Norte foi parar lá no Leblon, extremo sul da cidade.

Nem o prof. Comastri dava uma basculada tão perfeita, hein Piscinê?

O Coutinho é quem está com a razão...

Miss Kuka depois de muito tempo, começou a dar sôpa.

Jonas (Boiadão) deu como diminutivo de "mina" a palavra "menina".

O Prof. Resende mudando de opinião: Matem a "tiririca" mas só com o ervicida "AMMA-TE".

Rubão (S3) no campo de Agrostologia: Os cactos fornecem água para o gado e os espinhos servem para palitar os dentes.

CONVERSA DE APARTAMENTO

Até que enfim o nosso gravador de fita conseguiu sair do apartamento 35, talvez isto porque, o Caio esteve um pouco rouco e o Boiadão esteve viajando. Isto acontecendo, não eram pronunciados os costumesiros fóras.

Entregamos o nosso gravador ao Petrônio, que discretamente no aniversário da Iara, colocou-o em um certo apartamento, lá na Sétima. Alguém ontem à noite retirou a fita e jogou-a pela janela para mim.

A gravação continha uma carta que uma garôta recebeu de casa e leu para uma colega. Vejamos uma parte desta carta:

"Minha filha recebi o seu boletim; gostei das notas menos da Higiene, que foi um pouco baixa. Não leve a mal, minha filha, se eu disser que isto não fica bem. Sei perfeitamente que Viçosa possui um frio intenso, mas você é uma moça e por isto, deve cuidar muito da "Higiene".

Aproveite esses meses mais quentes para tirar notas melhores, pois os próximos, são mais frios. Aproveite as horas mais quentes do dia, para não tirar mais esta nota, tão feia, para uma moça". Como não somos indiscretos como o Bizunga Sued, não publicaremos o nome da garôta em fóco.

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

Como um "carrossel colorido" eis aqui o nosso nobiliárquico e queridíssimo Society apontando os mais diversos acontecimentos sobremodo elegante "virei notícia" no imenso e suntuosíssimo salão de festas do Colégio, onde pude observar os que mais se salientaram diante a minha discrição.

Com um ar bastante "provinciano" lá estava cercado de seus meninos antigos e novos o prof. Januário. Eram "cochichos" para todos os lados entre esses felizes "boy-zinhos".

Muitíssimo bizantina a S.M. do Colégio Srta. Cambachirra, teve uma atuação que parece ter agradado... A nossa querida rainha Ada Lúcia compareceu em primeira linha, liderando o "taboleiro das girls" com o seu Rex a tiracolo. No mais tudo andou "piu... piu..." com alguns "senões" por parte de alguns que inspirados pela música estiveram mais por dentro que por fora. Vamos com calma!...

Lá no "miolo" ví o garôto society", Rebeca, muito... muito... com a soberana do Márcio, (a de Texas City); mais "bruto" do que o "bárbaro" esteve o Duroc com uma dessas girls da "juventude transviada"... Múcio aconteceu desmascarando a dita cuja... foi o fino esse pré-lançamento. O resto depois eu conto, pois a viram de "raspão" pelo jardim com um protegido de "A Paineira".

Dia 5, um nosso representante aconteceu na residência do Sr. João Dias que por sinal é muito very, very kar, onde é muito original. Fiqui quase por fora... Segundo notícias foi uma festa ótima com um desfecho formidável, aconteceram lá os brótos de Pedro Leopoldo que estavam em visita a Escola. Espero que ninguém esteja na

porta, na hora de eu penetrar, como aconteceu desta vez.

Quero salientar nesta coluna o quanto nos agradou a visita dos brôtos de Pedro Leopoldo, que aqui estiveram comandadas pela nossa Moliça. Tôdas elas foram "lançadas" mas eu fui mais pela do PH.

Decididamente, essa juventude bem disposta, que conhecemos na intimidade por "meninos do Janu" mostraram para nós o quanto são capazes, apesar dos traços ainda bastante verdes, fazendo realizar em nosso Salão Nobre, totalmente lotado, o maior entretenimento que até então havia presenciado. Foi sem dúvida uma realização tremendamente espetacular sob todos os pontos de vista. Notei, ao fim deste acontecimento "very-kar", o bom gosto de que êstes empreendedores são possuídos, empolgando vivamente a selecionada platéia que lá compareceu.

Para cada cena sentimental vinha logo outra, que causava hilaridade, entre os finíssimos aficionados. Foi uma festa alternada, sômente de coisas boas... Eu sinceramente, gostei e continuo a aplaudir êsses vitoriosos que tão "karmemente" souberam elevar o nome da ACTA. Foi uma noitinha indubtavelmente "shob" e que ficará gravada por muito tempo em nossos corações. Parabens...

É difícil destacar o que mais gostei, pois todos os números tiveram uma boa dosagem de graça e beleza. Mas, mesmo assim vou apontar como o mais bonito o "Trabalha Nêgo", tão bem encenado e cantado. Quanto ao desfile achei-o por demais very Maracangalha graças à aquelas exóticas "silhuetas"... Mas que foi gosado foi...

Logo após o entretenimento, aconteci de "raspão" no "arrasta" na "Maloca de Bambu". Anotei:

Lacilde (3^o) em seu velho ninho... cuidado... Um "play-boy da era "janulesca" gas-

tando com Srta. Hipinótica a dança do "arranco"... Sabe que foi o grôso? Acautelese... O Guidinho "Refeitório" esteve em alta escala com aquela de sempre... Lá por fora do salão aproveitando a noite que precedia o dia "dos namorados" estavam todos embarafustados em brutos "in love". No mais foi tudo bem sem eiras e sem beiras.

O resto depois eu conto porque existiu muito piu-piu... de vermelho.

Por hoje é só.

Sou contra:

O fogareu do Emerick no baile do Colégio; a Pica-Couve causadora do tal... a Miss Kukinha que está o "grosso"; as sabatinas de algumas ma-

térias... a quem por engano levou a manteiga que o Beck fez para os meninos do terceiro ano abobrinha, os furadores de fila, a Crença de algumas Pica-Couves.

Sou muito:

Pela páscoa dos estudantes; pelo novo nascimento dos oito do desastre; pela apresentação das candidatas a rainha do V.A.C.; pelos "chutes" que segundo me contaram, levaram os que foram a Itauna, (além de perderem a viagem quase morreram); pelas meninas de Pedro Leopoldo mesmo que não tenham bolado para mim.

bey... bey.

So long queridas.

A MORTE VIAJA DE CAMIONETE

Reportagem de P. Agrícola.

Após 122,5 cambalhotas, foi encontrada no "abismo da largura" o veículo que transportava os raptores da quadrilha Coutinho. Casos registrados até agora pelo I. M. Illegal: Sem mortos, sem feridos e oito ressuscitados, segundo Dr. Abilio Rocket (Fogueteiro).

Amputações foram feitas no local do desastre.

Intervenção do vereador José Rodrigues de Souza.

UM TAL PAULISTA GROSSO

Segundo informações de Anastreia e fotografias de Crica foi constatado que o veículo acrobata estava sendo dirigido por um tal Paulista Grosso vulgo Reinaldo Cajado — antigo motorista de lotação, olhos de sapo, cabelo partido ao meio, unhas pintadas de esmalte, boa fisionomia, 0,56 m de altura e 1,75 m de largura, pinta de paulista, morando atualmente perto de seu vizinho.

O VOO DE SAPO

O motorista, este "piscina boy" após pileques de Coca-Colas resolveu tomar RUMo a Viçosa, (cidade do interior) onde se acha ESA tal de UREMG. Acompanhado de toda a quadrilha Coutinho, o "grossinho" saiu de Itauna às seis horas. Pela estrada quis fazer com que as rodas trazeiras apanhassem as dianteiras. Não

conseguiu. Começou a confundir volante com roleta. Por fim tentou passar por um caminhão e como estava difícil, o turco Fuad Chuad Narigudad (Liesse) aconselhou que passasse pelo "abismo da largura" (variante da estrada Belo Horizonte — Viçosa. Paulista Grosso achando fenomenal a idéia fez com que a camionete com todos os raptores se projetassem no Abismo da Largura.

DEU 122,5 CAMBALHOTAS

O veículo ao avistar a maravilhosa pirambeira, iniciou suas acrobacias. No ar a camionete assemelhava-se a um Spicnic. Veio-lhes a vontade de saltar, contudo esperaram o resultado do belo salto mecânico. Os infelizes esqueceram em Itauna o material amortecedor para quedas. À terceira cambalhota um deles sen-

tiu-se mal e começou a cheirar limão. Os raptos estavam eufóricos. Ao décimo tomo o Spicnic resfriou-se com a diferença de temperatura e começou a espirrar material humano.

SALVOU-SE GRAÇAS AO NARIZ

O primeiro dos raptos, a ser espelido foi, o turco Fuad Chuad Narigudad. Este iniciou maravilhosamente sua aventura espacial. Foi atirado a 2.493 m de altura e após milhares de piruetas em torno de seu apêndice nasal teve a felicidade de agarrar o nariz em um cipó que cruzava o abismo. Ali o equilibrista passou tôda a noite e não pôde presenciar as 122,5 cambalhotas da camionete que descia furiosa.

O RAPTOR CHEFE ERA DE DURESA 11

Em sua série de cambalhotas infernais o Spicnic preto amarelou com sua câmara de compressão cheia de abóboras transferiu-se num fuso. Tornou-se incandescente. Na oitava nona cambalhotinha o raptor chefe resolveu dar uma voltinha. Vestiu uma camisa preta, colocou seus óculos a prova de "solda a oxigênio" e ficou de sobreaviso. A câmara de propulsão deu alarme e o "Cucurbitóptero" foi projetado a milhões de metros de altura. Nesse momento embora de óculos tãcos o forasteiro terrestre deparou com um belo exemplar de Collembola plagiano seu magestoso vôo. Não existiu. Tentou agarrá-lo. Infelizmente o raptor-chefe por ser mais pesado que o ar não obteve êxito em sua caçada estratosférica. Aquela massa carnosa veio de encontro ao solo. Caiu sobre uma pedreira onde teve a oportunidade de desafiar a escala de Mohs.

Ali a vítima permaneceu até que a famosa ABBILY AND BERNAD DINAMITS COMPANY com seus técnicos piromânticos ali compareceram socorrendo aquele meteoro esaviano.

Lamentamos profundamente pelo trágico acontecido pois a lacuna deixada por êle naquelas rochas é impreenchível.

DOIS RAPTORES AINDA NÃO IDENTIFICADOS

Dois corpos ainda não foram

identificados. O Dr. Abilio e sua equipe de Pirotecnicos promete através da piromancia moderna desvendará todos os mistérios deste terrível desastre. Nossa reportagem esteve sondando mais de perto o fato, contudo não pudemos ter contato pessoal com as vítimas, pois segundo informações do médico responsável uma delas fedia como gambá.

Esse infeliz fedorento, contados o Dr. Abilio, foi encontrado semi-morto sobre um pé de laranja a 2.500 metros do local sinistro. Continuou o Dr. Abilio, por incrível que pareça esse desviado achava-se com o bolsos cheios de laranjas e ovos. Trazia ainda sob os braços três galinhas. Não se pode imaginar onde a vítima tenha roubado tantas coisas. A equipe de Pirotecnicos acha-se altamente interessada no desvendamento do mistério.

A única pista até agora conseguida é uma breve descrição do tal gambá incógnito. Consta do seguinte: Rapaz claro, inchado, barrigudo, 45 anos, solteirão, careca, barba esquecida, bigode desprezado, meio paulista, meio Italiano, pantófago. Foi encontrado em seu paletó uma carteirinha que afirmava ser êle secretário particular do Sete Dedos e que nas horas vagas estudava Agronomia em Viçosa.

A outra vítima está sendo trabalhosa a sua identificação, pois apesar do rapaz ser da cor de poeira acha-se ainda todo deformado, braços inchados, caixa torácica muito dilatada e os músculos do abdômem retesados. A polícia local estará dentro de horas dando por terminado seu trabalho de investigação, pois a vítima acha-se irreconhecível. A única pessoa capaz de identificá-lo é seu irmão, mas êste por sua vez compartilhava do desastre e acha-se gravemente desmaiado. O fotógrafo Crica que presenciava tôdas aquelas cambalhotas do Spicnic mostrou-nos em particular uma fotografia batida justamente na hora em que se deu o desastre. Essa fotografia era do tal rapaz irreconhecível. Foi tirada justamente na hora em que êle estava penteando o seu penteado cabelo. Parece ter havido excesso de pose.

— A COMISSÃO OF ALIMENTACION PICTURES aguarda ansiosa a chegada do artista para elaborar mais um grande filme: A VOLTA DO HOMEN T.

NÃO SE SABE O PARADEIRO DE DOIS RAPAZES

Com as cento e vinte e duas e meia cambalhotas dadas pelo Spicnic a policia admite que os dois rapazes da quadrilha Coutinho tenham penetrado nas crateras imensas do planeta Marte. Outros supõem que com o impulso sofrido pela queda êles tenham sido lançados nas águas do tenebroso Atlântico.

As famílias das vítimas acham-se em pânico e gratificam com um passeio a Itauna à aquele que descobriu o paradeiro destes dois rapazes: FUNC FUNC e BANDEIJÃO.

FOI ENCONTRADO DENTRO DO CANO DE GAZOLINA

O Spicnic ao terminar suas viravoltas foi rebocado para as oficinas da Rocket Company.

Os pirotécnicos ao iniciarem a reforma, encontraram um dos raptos dormindo dentro de um cano de gasolina. Êste combustível esaviano disse que nada aconteceu a êle e que apenas não gostou daquele cheiro penetrante de gasolina. Rapaz claro, pinta de "palito-boy" e que é chamado de "dançarino estático" entre os raptos da quadrilha Coutinho.

O Spicnic foi reformado e precisou apenas de: pneus novos, outra carroceria e uma cabine nova. O chofer não pôde ser substituído por um novo, contudo foi encomendado um mais FINO.

AVISO

Pedimos desculpas aos nossos assinantes desportistas, por deixá-los privados do comentário do jogo de basquetebol realizado em Caratinga contra o C.T.C. Prometemos para o próximo número, pois nesse não havia mais espaço.

A Redação.

A PAUNEIRA

ÓRGÃO DEPENDENTE

Suplemento Feminino de « O BONDE »

Ano I

Viçosa, 13 de abril de 1958

Número 1

Cuidados com o Bêbê

Meu Deus, que horror! Ninguém imaginava tamanho acontecimento. Todos nós sentimos amargamente pelo bárbaro e brutal, revolucionando a estrutura de todos eles, víam-se fogos de todos os lados, os canhões vomitando, homens armados até os dentes, meu Deus quanta angústia! Não, não posso comer maçã.

E, em um abrir e fechar de olhos, eis que o Bonde realiza o maior lançamento dos últimos tempos imemoriais, consultando Spronceda, revivendo Caxias, desafiando o Rui, e eu estava louquinha para ir, comecei imediatamente a terminar meus gráficos, tracei coordenadas, fui até Marte e busquei meu noivo. A fumaça me mata, alguém vai me devorar, sinto frio arrepiante e tenho medo de cair em HASTA PÚBLICA.

A solidão começa; pela monotonia de seus passos eu passo a

compreender. Mais perto, não suporte, adeus vida ingrata testemunha de minhas façanhas, de meus foras acompanhados de todas as abobríces e etc. . . Ai! Graças a Deus já começo a ouvir um grito ao longe. Saio correndo loucamente. . . O furor das palavras aumentavam. Tive receio. Que será? Não consegui ouvir. De repente! . . . uma voz louca estremece a terra e repetidamente em um repente repete:

QUANTO ME DÃO PELO LEILOEIRO INDISCRETO?

Não sei, choveu demais e o trânsito estava acessível resolvi então tomar um taxi mas não havia passagem pois choveu demais.

Custamos, mas conseguimos separar a feroz luta corporal entre eles que, de avião fui ao ferreiro conversar só de conversa sobre JORNALISMO e por falar em tal, preciso vacinar-me pois esta doença está alastrando.

Ainda não sei qual a SÉTIMA

(Continua na 4ª página)